# DIA DA CAMPANHA DO QUILO

Você sabia que a Campanha do quilo (no Brasil) teve origem em instituições espíritas? E que o dia 31 de julho é considerado o seu dia?

Conforme pesquisa sobre o assunto, o dia 31 de julho é tido como o dia do nascimento desse formato de arrecadação de alimentos não perecíveis, visto que o líder espírita brasileiro, Avelino de Carvalho, convidou os irmãos do Grupo Espírita Amor e Caridade João Batista para saírem às ruas em 31 de julho (um domingo) de 1938 solicitando um quilo de alimento para o Abrigo Nazareno, localizado no estado do Rio de Janeiro.

O abrigo se encontrava sem recursos financeiros para manter as 37 crianças ali abrigadas,  iniciando assim a “Campanha do Quilo” no Brasil.

Em Minas, a instituição pioneira neste trabalho, e ainda atuante, é o Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, que iniciou seus trabalhos em 1952.

Parabéns a todos os voluntários que realizam e colaboram com as várias campanhas de arrecadação de quilos de alimentos!

Uma pequena história da Campanha do Quilo

O pernambucano Elias Alverne Sobreira conheceu a Campanha do Quilo em agosto de 1938. A obra foi iniciada pelo casal Matos Vieira e Da. Relene, em benefício do Abrigo Creche Nazareno, à rua Pontes Leme, n° 438, em Campo Grande – Rio de Janeiro, o qual abrigava quarenta menores do sexo feminino.

Em 1945, a serviço da Aeronáutica, transferiu-se para Recife. Informado da existência do Orfanato Ceci Costa que abrigava meninas órfãs. Em reunião solene relacionada ao aniversário da fundação do referido Orfanato. Foi neste momento que Elias expôs a razão da sua presença neste evento: A CAMPANHA DO QUILO. O presidente da casa, Professor José de Barros Lins, que também presidia a solenidade aceitou o convite da criação da referida campanha em Recife.

Lins dirigiu-se à Escola Espírita Maria de Nazaré, explicou minuciosamente as finalidades da Campanha do Quilo ao irmão Adauto Cavalcanti seu presidente. Ficou combinado pelo presidente e uma dezena de confrades que Campanha teria início no Domingo próximo em benefício do Orfanato Ceci Costa. Ao final do evento, foram contabilizados os donativos e após as formalidades, foram remetidos para o Orfanato. Ficou estabelecido assim que a Campanha realizar-se-ia uma vez por mês, no terceiro domingo.

Em prosseguimento foram ao Núcleo Espírita Centelha de Jesus que aderiu ao movimento e começou no domingo seguinte.

A terceira Organização Espírita foi Tabernáculo Espírita Apóstolos de Cristo;

a quarta foi a Cruzada Espírita Pernambucana;

a quinta, o Educandário Espírita Joana D’Arc;

a sexta, a União Espírita da Torre;

a sétima, o Grupo Espírita Regeneração;

a oitava, a Escola Espírita Caminho da Luz;

a nona, a Cruzada Espírita Olindense;

a décima, o Centro Espírita André Luiz;

a décima primeira, a Escola Espírita Irmã Rosália

a décima segunda, o Tabernáculo Espírita Caminheiros Humildes

a décima terceira, Núcleo Espírita Viandantes da Luz;

a décima quarta, a Escola Espírita Jesus de Nazaré

No ano de 1946 foi criada, sob orientação do Mentor espiritual da Campanha Adolfo Bezerra de Menezes, a Escola Central do Quilo que deveria orientar as tarefas das Campanhas. A seguir, nos moldes desta, foram organizadas Escolas Regionais do Quilo, nos principais setores do Recife.

A partir de 1947 foram surgindo outros abrigos de necessitados a serem beneficiados coma a Campanha do Quilo e outros centros foram convocados para cooperar com os mesmos.

Mais detalhes sobre todo o processo encontram-se no Livro “Campanha do Quilo – O bom Combate” do próprio Elias Sobreira.

Recomendações aos Legionários, principalmente os novatos

O Legionário ao bater palmas, deve fazê-lo moderadamente, para não assustar quem esteja lendo ou distraído;

Ao ser recebido, falar em tom moderado, com clareza sem afetação, olhando a pessoa a quem se dirige; deixando aparecer um leve sorriso, dizer: “Bom dia, somos da Campanha do Quilo, em nome de Jesus, estamos pedindo um auxílio para o … (abrigo de velhinhas, orfanato tal)

Atendido ou não, SEM MUDAR O SEMBLANTE, desejar a paz do Senhor, lembrando que no próximo mês voltará; se estiver distribuindo mensagens, deve oferecê-las, mas sem insistir;

Deve apresentar o “cartão” de identificação, quando solicitado, agradecendo a exigência pois pode ser uma prova de zelo por parte do interlocutor; aproveitar esta oportunidade para mostrar .

Método para fundar uma Campanha do Quilo

Para fundar uma Campanha do Quilo, é preciso, em primeiro lugar, fazer incentivos, durante as reuniões espíritas e doutrinações, esclarecendo os irmãos sobre o valor desta, como obra de assistência, não só material, mas também moral e espiritual.

É preciso realizar visitas aos orfanatos e abrigos para crianças, velhos e velhas para constatarem as necessidades dos mesmos bem como obter apoio dos dirigentes dos mesmos. É também de grande importância buscar a palavra evangelizadora de um mentor espiritual, numa reunião mediúnica bem orientada, através de um médium seguro.

Após escolhida a entidade beneficiada deverão começar os incentivos aos assistentes das reuniões doutrinárias pelo Presidente da Organização Espírita ou alguém por este autorizado. Relacionar os nomes dos que aceitarem o convite para tomar parte da tarefa para serem relacionados. Deverão ser providenciados sacos de padaria, lavados, em condições de limpeza, e mochilas com os seguintes dizeres escritos: Campanha do Quilo. Se a Campanha a realizar-se for na cidade do Recife, uma comissão formada pelos principais interessados, deverá dirigir-se a Escola Central do Quilo para formalizações sobre o plano do serviço a ser realizado e obter o talão para registro dos nomes dos legionários e o dinheiro e gêneros alimentícios a serem arrecadados.

Deveres do Legionário do Quilo

Com parecer pontualmente ao local de trabalho da Campanha;

Ser assíduo e dedicado;

Não fumar, não comer, não beber (exceto água) durante a Campanha;

Ser vigilante e firmar o pensamento em Nosso Senhor Jesus Cristo;

Evitar qualquer conversa com o companheiro de tarefa, salvo quando se tratar de assuntos referentes a Campanha;

Não trave discussão com quem quer que seja; chegando à porta da casa;

Quando for interrogado sobre qualquer assunto referente a Campanha do Quilo e o desconheça, chamar o Dirigente do Grupo para os esclarecimentos necessários;

Quando for coagido ou oprimido por alguém, procurar manter-se calmo, retirando-se serenamente em oração, pelo pensamento, a Nosso Senhor Jesus Cristo;

Sempre que encontrar pessoas doentes (acamadas) procurar tomar nota do nome e endereço, para fazer preces por elas;

Quando encontrar pessoas em miseráveis condições – doentes, famintas, necessitadas de assistência, o legionário deverá fazer o seguinte: socorrer com os seus próprios recursos, na medida do possível, tomar nota do nome e endereço e levar ao conhecimento da direção da Escola Central, através do dirigente do seu grupo, ouvida antes a Escola Regional do seu bairro;

Quando um legionário observar alguma falta no seu companheiro de tarefa, deve procurar esclarecê-lo amorosamente, se ele recusar o esclarecimento, levar o fato ao conhecimento do Dirigente de Grupo; se porventura o Legionário em falta ainda não aceitar ou atender, o Dirigente por sua vez levará o caso à diretoria da Escola Central para devida solução;

Nenhum Legionário poderá tirar dinheiro da mochila nem gênero do saco para socorrer a pessoas necessitadas, pois os donativos recolhidos pertencem aso abrigos ou orfanatos mantidos pela Campanha;

O Legionário deverá trazer sempre a mochila na mão e o saco no ombro;

Evitar palestra com amigos, conhecidos, fora das normas da Campanha, limitando-se a dar explicações rápidas; deve chamar o Dirigente, se for necessário;

Toda vez que o Legionário regressar da Campanha, chegando à sede da Instituição patrocinadora, colocará o saco com gêneros alimentícios numa extremidade da mesa e as mochilas na outra, a fim de serem contados, pelo número de Legionários do grupo, e em seguida contado o dinheiro de todas as mochilas, formando um só total, que constará declarado no talão da Campanha e logo em seguida, juntamente com os gêneros arrecadados, será enviado ao abrigo ou orfanato para o qual foi realizada a campanha;

Depois de todas as providências tomadas, gêneros e dinheiro, material recolhido, cartão de identificação devolvido, será feira a prece de agradecimento ao Altíssimo e aos Espíritos Mentores da Campanha que ajudarem nos trabalhos; aí então, o Dirigente de Grupos dará como finalizada a Campanha;

Todo legionário assíduo, que realizar a Campanha por um ano e continuar, será considerado sócio efetivo, com direito a votar e ser votado para os cargos da diretoria da Escola Central e demais órgãos a ela subordinados;

O legionário que tiver de se afastar dos trabalhos da Campanha, deverá enviar por escrito os motivos do afastamento, a fim de conservar o direito de sócio efetivo, encaminhando o seu requerimento à Escola Regional a que estiver ligado.

Os dez mandamentos da Campanha do Quilo

Perdoar a toda momento, qualquer ofensa;

Tolerar, cheio de boa vontade, qualquer fraqueza do próximo;

Não procurar enxergar o defeito de ninguém

Elevar, no mesmo instante, o pensamento a Deus, por quem o ofender;

Não se magoar quando receber qualquer ofensa;

Não comentar o malfeito de quem quer que seja;

Falar sempre no bem, no Evangelho e na moral de Cristo;

Não aceitar o “disse-que-disse”, venha donde vier, para ter garantida a paz entre os irmãos;

Ter muita paciência, em qualquer experimentação;

Não falar, nem gesticular exaltado, agressivo, com ninguém, para não perder a boa assistência dos Guias Espirituais.

Benefícios que a Campanha oferece

Alijar das nossas almas o orgulho, a vaidade e o egoísmo;

Obedecer ao “Ide e pregai o Evangelho” a todas as criaturas;

Praticar a justiça ensinada pelo Divino Mestre, expressa nestes termos: “faze aos outros o que desejas que te faça”;

Cultivar a humildade, a modéstia e a fraternidade;

Desenvolver a renúncia ao personalismo endurecido;

Treinar a mansidão ensinada pelo nosso Divino Mestre;

Desabrochar a piedade amorosa, sem a qual não seremos Cristãos;

Intensificar em nosso espírito e nos da coletividade o ambiente pacífico, com os testemunhos do bem;

Educar a nós mesmos e à humanidade na prática sincera do perdão, sem o qual estaremos sempre afastados de Deus;

Incentivar o povo para a prática do bem desinteressado;